

# **Representação Social de alunos de Ciências Biológicas sobre o estágio em espaços não formais**

## **Social Representation of Biological Sciences students about the training of teachers in non-formal settings**

**Hederson Aparecido de Almeida**

Faculdade de Ciências-UNESP  
hedersonbiologo@gmail.com

**Bruno Tadashi Takahashi**

Universidade Estadual de Maringá  
brunotadashi@gmail.com

### **Resumo**

O estágio supervisionado vem se configurando como um campo de conhecimento que valoriza a reflexão da práxis docente. Entretanto, historicamente essa disciplina foi marcada por diferentes perspectivas que conferiram distinta importância entre a teoria e a prática, desde a dicotomia entre elas, até a relação dialética. Nesse sentido, procuramos identificar em um grupo de 26 alunos de um curso de licenciatura em Ciências Biológicas de uma Universidade pública do Estado de São Paulo qual a representação social a respeito da disciplina de estágio supervisionado em espaços não formais. Com auxílio de questionário estruturado realizamos a análise estrutural da representação com o software livre openEVOC. Constatamos que o núcleo central da representação social do grupo considera os aspectos práticos que tal disciplina irá proporcionar na formação. Assim, reforçamos a necessidade de fortalecer a reflexão crítica na formação docente para que além da prática a teoria também seja considerada para a práxis.

**Palavras chave:** educação não formal, representação social, formação inicial

### **Abstract**

The supervised training is becoming a field of knowledge that values the reflection of teacher praxis. However, historically this discipline was marked by different perspectives that conferred different importance between theory and practice, from the dichotomy between them, until the dialectical relation. Thus, we try to identify in a group of 26 students of a degree course in Biological Sciences of a public University of the State of São Paulo the social representation regarding the subject of supervised internship in non-formal settings. Through of a structured questionnaire we performed the structural analysis of the representation with free software openEVOC. We find that the central core of the group's social representation considers the practical aspects that such discipline will provide in the formation. Thus, we reinforce the need to strengthen critical reflection in teacher education so that beyond of practice the theory will

be also considered for praxis.

**Key words:** non-formal education, social representation, initial formation

## Introdução

A teoria das representações sociais teve como marco a publicação do trabalho “*La psychanalyse, son image et son public*”, de Serge Moscovici em 1961. Para esse autor:

As representações sociais devem ser vistas como uma maneira específica de compreender e comunicar o que nós já sabemos. Elas ocupam, com efeito, uma posição curiosa, em algum ponto entre conceitos, que têm como seu objetivo abstrair sentido do mundo e introduzir nele ordem e percepções, que reproduzam o mundo de uma forma significativa (MOSCOVICI, 2007, p. 46).

Essa compreensão do conhecimento por Moscovici inaugurou a abordagem sociogenética das representações sociais, pois procurou identificar a gênese social desse fenômeno. Além dessa perspectiva, podemos destacar outras duas abordagens investigativas: Estrutural e Sociodinâmica.

Em relação à abordagem estrutural temos como principal representante Jean Claude Abric e colaboradores que procuraram identificar as estruturas internas das representações sociais. Tais estruturas seriam o núcleo central que confere significado e estabilidade à representação coletivamente partilhada e o sistema periférico que estaria relacionado às situações individuais e imediatas (SÁ, 1996).

Já a perspectiva sociodinâmica, representada principalmente pelas pesquisas de Willem Doise, tem como foco as inserções sociais dos indivíduos e como as regras, normas e valores organizam as representações sociais.

Atualmente, essas três abordagens vêm sendo utilizadas nas investigações interessadas em pesquisar as representações sociais no campo educacional. Dentre essas aproximações podemos destacar o Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais e Subjetividade – Educação (CIRS-ed) da Fundação Carlos Chagas (FCC – São Paulo, Brasil) que reúne diversos grupos de pesquisa, nacionais e internacionais, interessados nas representações sociais relacionadas com a profissão docente.

Em relação à essa profissão temos o estágio supervisionado como um importante período da formação docente que é influenciado pelas representações sociais a respeito da docência. Historicamente essa disciplina sofreu diversas transformações nos cursos de licenciatura. Pimenta e Lima (2004) afirmam que o estágio supervisionado propicia o conhecimento da profissão a partir de outra perspectiva, ou seja, é nesse período que ocorre a resignificação das representações da docência a partir da vivência no contexto da sala de aula.

Entretanto, o estágio supervisionado não se restringe somente ao ambiente físico da sala de aula. Também se discute a questão de espaços não formais de ensino como museus, jardins botânicos, zoológicos, etc como locais que apresentam potencialidades para o processo formativo de professores.

O termo espaço não formal segundo Jacobucci (2008), vem sendo usado por pesquisadores e

professores da área de Educação. Embora o seu uso seja comum, definir o termo não é tão simples como parece, pois não há um consenso entre os pesquisadores. Marandino *et al.* (2004) cita, ao realizar um levantamento bibliográfico sobre a temática, a necessidade das pesquisas possibilitarem uma definição mais segura do termo. Apesar da inexistência de uma definição podemos conceituar o que seja um espaço não formal de Educação.

Um espaço não formal de educação compreende um local, diferente da escola, no qual atividades relacionadas ao ensino são promovidas. A escola é compreendida, neste sentido, como local específico da educação formalizada, institucionalizada e burocrática. Os espaços não formais não precisam, necessariamente, serem instituições. Como categorizado por Jacobucci (2008) os espaços não formais podem ser instituições, que incluem os museus, os centros de ciências, os parques zoológicos, etc. ou podem não ser instituições como praças, praias, cavernas, teatro, rua, dentre outros.

Neste sentido, o estágio curricular em diferentes espaços educativos não formais, possibilita ao professor, em formação inicial, a liberdade de escolher seus próprios métodos de ensino. O estágio em espaços não formais também possui um grau de sistematização e intencionalidade, da mesma maneira que o estágio supervisionado convencional realizado no ambiente escolar, mas não é tão rígido e burocrático. É sob esse olhar que buscamos compreender, com auxílio da abordagem estrutural, o núcleo central e os elementos periféricos da representação social dos alunos do último ano do curso de Ciências Biológicas a respeito da disciplina de estágio em espaços não formais.

### **Procedimentos metodológicos**

O presente estudo está embasado nos pressupostos da pesquisa qualitativa. Diferentemente da pesquisa quantitativa, a pesquisa qualitativa busca compreender os sentidos e significados das informações obtidas. Segundo Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa desta natureza apresenta algumas características essenciais. O campo de pesquisa é o local primário para a obtenção dos dados e o contato direto com os fenômenos. Os dados, via de regra, são descritivos e é importante que a descrição de fatos, situações e acontecimentos seja a mais fiel possível da realidade empírica. Neste tipo de pesquisa não é apenas o resultado que importa, mas principalmente o processo que culminou no seu alcance. O que as pessoas pensam, com base em suas concepções e representações, também é essencial. Por fim, as hipóteses engendradas no início da pesquisa tendem a se alterar, pois a pesquisa sofre vários desdobramentos.

Os sujeitos colaboradores da pesquisa foram 26 alunos do último ano do curso de Ciências Biológicas de uma universidade pública do interior do Estado de São Paulo. Os estudantes foram informados sobre a natureza e os objetivos da pesquisa e tiveram os dados pessoais omitidos. Para a omissão dos dados atribuímos o símbolo An quando fizemos menção a qualquer discente, onde A representa o aluno e n o número que o diferencia dos demais.

Para a coleta dos dados utilizamos um questionário semiestruturado aplicado na primeira aula na disciplina de Estágio Curricular em espaços não formais. As questões foram: 1. Cite cinco palavras que estão relacionadas ao estágio supervisionado; 2. Ordene as palavras citadas anteriormente de acordo com o grau de importância (sendo a primeira a de maior importância). 3. Quais são as suas expectativas em relação à disciplina? (Estágio em Espaços não formais). 4. Quais estágios, obrigatórios ou não, você já realizou? Se sim, quais os aspectos positivos e negativos no desenvolvimento do estágio como um todo?

Para a análise e identificação do núcleo central e dos elementos periféricos da representação

social do grupo utilizamos as respostas evocadas na primeira e na segunda questão com auxílio do software livre openEVOC. As análises do software nos forneceram: Agrupamento das palavras com mesmo significado em grupos semânticos (G - Grupo semântico); Contagem da frequência que cada grupo semântico foi evocado (F -Frequência) em porcentagem; Média da valoração conferida pelos alunos a cada palavra (OME - ordem média de evocação). Após a identificação do núcleo central e dos elementos periféricos cruzamos os dados obtidos com as respostas da quarta questão do questionário para analisarmos as relações entre os grupos semânticos evocados.

## Resultados e discussões

Nesta seção apresentamos os dados obtidos e as discussões oriundas das informações levantadas. Primeiramente exibimos o quadro 1 com os elementos da representação social a respeito da disciplina de estágio supervisionado em espaços não formais dos acadêmicos participantes da pesquisa.

<table border="1"> <thead> <tr> <th>++</th> <th colspan="2">Frequência <math>\geq 3.07</math> / Ordem de evocação <math>&lt; 3</math></th> </tr> <tr> <th>F(%)</th> <th>Grupo semântico</th> <th>OME</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>7.69%</td> <td>G-Aluno</td> <td>2.6</td> </tr> <tr> <td>6.92%</td> <td>G-Aprendizagem</td> <td>2.33</td> </tr> <tr> <td>4.62%</td> <td>G-Experiência</td> <td>2.33</td> </tr> <tr> <td>3.08%</td> <td>G-Didática</td> <td>1.5</td> </tr> <tr> <td>3.08%</td> <td>G-Preparação</td> <td>1.5</td> </tr> <tr> <td>3.08%</td> <td>G-Aulas</td> <td>2.75</td> </tr> </tbody> </table>			++	Frequência $\geq 3.07$ / Ordem de evocação $< 3$		F(%)	Grupo semântico	OME	7.69%	G-Aluno	2.6	6.92%	G-Aprendizagem	2.33	4.62%	G-Experiência	2.33	3.08%	G-Didática	1.5	3.08%	G-Preparação	1.5	3.08%	G-Aulas	2.75	<table border="1"> <thead> <tr> <th>+-</th> <th colspan="2">Frequência <math>\geq 3.07</math> / Ordem de evocação <math>\geq 3</math></th> </tr> <tr> <th>F(%)</th> <th>Grupo semântico</th> <th>OME</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>5.38%</td> <td>G-Prática</td> <td>3.43</td> </tr> <tr> <td>4.62%</td> <td>G-Escola</td> <td>3.83</td> </tr> <tr> <td>3.85%</td> <td>G-Ensino</td> <td>3.2</td> </tr> <tr> <td>3.85%</td> <td>G-Professor</td> <td>3.2</td> </tr> </tbody> </table>			+-	Frequência $\geq 3.07$ / Ordem de evocação $\geq 3$		F(%)	Grupo semântico	OME	5.38%	G-Prática	3.43	4.62%	G-Escola	3.83	3.85%	G-Ensino	3.2	3.85%	G-Professor	3.2
++	Frequência $\geq 3.07$ / Ordem de evocação $< 3$																																														
F(%)	Grupo semântico	OME																																													
7.69%	G-Aluno	2.6																																													
6.92%	G-Aprendizagem	2.33																																													
4.62%	G-Experiência	2.33																																													
3.08%	G-Didática	1.5																																													
3.08%	G-Preparação	1.5																																													
3.08%	G-Aulas	2.75																																													
+-	Frequência $\geq 3.07$ / Ordem de evocação $\geq 3$																																														
F(%)	Grupo semântico	OME																																													
5.38%	G-Prática	3.43																																													
4.62%	G-Escola	3.83																																													
3.85%	G-Ensino	3.2																																													
3.85%	G-Professor	3.2																																													
<table border="1"> <thead> <tr> <th>-+</th> <th colspan="2">Frequência <math>&lt; 3.07</math> / Ordem de evocação <math>&lt; 3</math></th> </tr> <tr> <th>F(%)</th> <th>Grupo semântico</th> <th>OME</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>2.31%</td> <td>G-Planejamento</td> <td>1.33</td> </tr> <tr> <td>1.54%</td> <td>G-Formação de professores</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>1.54%</td> <td>G-Ensino-aprendizagem</td> <td>2.5</td> </tr> </tbody> </table>			-+	Frequência $< 3.07$ / Ordem de evocação $< 3$		F(%)	Grupo semântico	OME	2.31%	G-Planejamento	1.33	1.54%	G-Formação de professores	2	1.54%	G-Ensino-aprendizagem	2.5	<table border="1"> <thead> <tr> <th>--</th> <th colspan="2">Frequência <math>&lt; 3.07</math> / Ordem de evocação <math>\geq 3</math></th> </tr> <tr> <th>F(%)</th> <th>Grupo semântico</th> <th>OME</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>2.31%</td> <td>G-Tempo</td> <td>3.33</td> </tr> <tr> <td>2.31%</td> <td>G-Observação</td> <td>3.67</td> </tr> <tr> <td>2.31%</td> <td>G-Dedicação</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>1.54%</td> <td>G-Responsabilidade</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>1.54%</td> <td>G-Realidade</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>1.54%</td> <td>G-Projeto</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>1.54%</td> <td>G-Desenvolvimento</td> <td>4</td> </tr> </tbody> </table>			--	Frequência $< 3.07$ / Ordem de evocação $\geq 3$		F(%)	Grupo semântico	OME	2.31%	G-Tempo	3.33	2.31%	G-Observação	3.67	2.31%	G-Dedicação	4	1.54%	G-Responsabilidade	3	1.54%	G-Realidade	4	1.54%	G-Projeto	4	1.54%	G-Desenvolvimento	4
-+	Frequência $< 3.07$ / Ordem de evocação $< 3$																																														
F(%)	Grupo semântico	OME																																													
2.31%	G-Planejamento	1.33																																													
1.54%	G-Formação de professores	2																																													
1.54%	G-Ensino-aprendizagem	2.5																																													
--	Frequência $< 3.07$ / Ordem de evocação $\geq 3$																																														
F(%)	Grupo semântico	OME																																													
2.31%	G-Tempo	3.33																																													
2.31%	G-Observação	3.67																																													
2.31%	G-Dedicação	4																																													
1.54%	G-Responsabilidade	3																																													
1.54%	G-Realidade	4																																													
1.54%	G-Projeto	4																																													
1.54%	G-Desenvolvimento	4																																													

	1.54%	G-Conhecimento	4.5
	1.54%	G-Interação	4.5

Quadro. 1: elementos da representação social a respeito da disciplina estágio em espaços não formais.

O Quadro 1 apresenta todas os grupos semânticos que foram categorizados a partir do agrupamento das palavras que tinham o mesmo significado nas evocações dos acadêmicos participantes da pesquisa. Portanto, das 130 palavras evocadas, categorizamos 22 grupos semânticos (88 palavras) distribuídos no quadro anterior em 4 quadrantes de acordo com a frequência (%) e a ordem média de evocações.

No quadrante superior esquerdo encontram-se os elementos que apresentam maior probabilidade de pertencerem ao núcleo central da representação social do grupo investigado. Nessa parte do quadro encontramos os grupos semânticos que obtiveram maiores frequências e ordem média de evocação menores que a média geral. Os grupos semânticos que pertenceriam ao núcleo central seriam: Aluno, Aprendizagem, Experiência, Didática, Preparação e Aulas. Cruzando os dados com as falas dos acadêmicos ao questionarmos qual a expectativa deles em relação à disciplina (questão 4 do questionário), obtivemos respostas que indicam que os aspectos da experiência e o contato com os alunos que o estágio proporcionará são bastante relevantes para eles. Sendo falas voltadas para a perspectiva do aluno, ou seja, a disciplina irá auxiliar ao fornecer preparo, didática e experiência para que ocorra a aprendizagem dos alunos.

*A12: Adquirir novas **experiências** de ensino, aprender a adaptar maneira para ensinar e aprender formas de interação com os **alunos**.*

*A14: Tirando como base o nome da disciplina, minhas expectativas estão voltadas para o aprendizado de técnicas de ensino fora da **sala de aula** e como conseguir trabalhar com os **alunos** fora do espaço de costume.*

*A19: Aperfeiçoamento da relação aluno-professor, melhoramento da didática em **sala de aula** e fora dela; métodos a serem apresentados para nós para serem aplicados em nossas futuras **aulas**.*

*A22: Boas, espero poder realizar atividades que marquem os **alunos**, aprender também como tirar maior proveito da **aula** ministrada.*

As falas destacadas acima ainda indicam uma preocupação dos discentes para com o relacionamento que poderão ter com os alunos no estágio não formal. Tais preocupações como mencionado por Oliveira e Gastal (2009), é essencial para que os alunos percebam os diferentes fatores que podem influenciar e interferir na aprendizagem. Dentre eles estão os ligados aos conteúdos dos conhecimentos trabalhados e à linguagem utilizada.

As perspectivas em relação à disciplina estão muito ligadas ao novo posicionamento que o licenciando deverá adotar em sala de aula, assumindo o papel de professor. Santos (2011) ao estudar as representações sociais de alunos sobre o Estágio Curricular em um curso de licenciatura em Ciências Biológicas verificou que os discentes sentem muita ansiedade frente à essa nova experiência, mostrando-se inseguros ao mudar se posicionarem como professores e não mais como alunos.

No quadrante superior direito encontram-se os elementos que foram muito citados, porém apresentaram baixa importância, sendo este o primeiro nível do sistema periférico. Os grupos

semânticos nesse quadrante foram: Prática, Escola, Ensino, Professor. Podemos correlacionar esse quadrante com o anterior, pois muitas palavras são complementares. No caso da Prática presente nesse primeiro nível periférico, foi evocada para enfatizar a questão prática da disciplina cuja expectativa dos acadêmicos é a da atuação como professores. No núcleo central observamos que a experiência é um grupo semântico que é paralelo a prática pois em algumas falas a prática proporcionará a experiência. Essa correlação reafirma os pressupostos da teoria do núcleo central no qual os elementos periféricos sustentam a estabilidade dos elementos nucleares (SÁ, 1996).

Segundo Oliveira e Gastal (2009), nos espaços não formais é possível desenvolver atividades de contextualização associando os conceitos e os conhecimentos já trabalhados em sala com os novos conhecimentos. Neste sentido, a compreensão dos conceitos exigiria menos abstração por parte dos alunos. Na fala do aluno A11 notamos a importância que ele atribui à prática que a disciplina possivelmente proporcionará. Os conhecimentos oriundos das atividades desenvolvidas em espaços não formais são essenciais para a formação do licenciando de Ciências Biológicas, uma vez que em diferentes espaços não formais é possível o aprendizado dos saberes da docência.

*A11: Aprimorar meus conhecimentos, ser apresentado à modelos didáticos e **experiências** positivas e negativas com a **prática** do ensino de ciências e biologia em espaços não formais.*

Algumas dificuldades encontradas pelos alunos no estudo de Santos (2011), no decorrer do desenvolvimento do estágio curricular na escola, parecem ser as mesmas relatadas pelos discentes deste estudo. No estudo da autora, as dificuldades encontradas no estágio relacionados ao como ensinar foram enfatizada pelos discentes. De igual modo, notamos as mesmas preocupações dos sujeitos desta pesquisa ao relatarem as suas expectativas em relação à disciplina, utilizando as expressões: “*ser apresentado à modelos didáticos*”, “*adquirir novas experiências de ensino*”, “*aprendizados de técnicas de ensino*”, “*melhoramento da didática*”, “*aprimoramento dos meus conceitos de docência*”.

O quadrante inferior esquerdo refere-se ao segundo nível periférico que apresenta os grupos semânticos com baixa frequência mas considerados importantes por uma parcela significativa dos sujeitos. Os grupos semânticos desse segundo nível foram: Planejamento, Formação de professores, Ensino-Aprendizagem. Nesse quadrante mais distante do núcleo central observamos algumas relações com os elementos centrais como a questão da aprendizagem do aluno, mas os demais grupos semânticos referem-se mais ao professor (formação e planejamento).

*A2: Espero que a disciplina possa contribuir para a minha visão como **professora em formação** e também para aprimoramento dos meus conceitos de docência, proporcionando a visão de ensino, principalmente de biologia, em espaços não formais.*

*A23: Espero que a disciplina contribua para minha **formação profissional**, adquirindo conhecimento sobre novas técnicas de ensino de Biologia, desestruturando o modelo pragmático atual do Ensino básico no Brasil.*

*A5: Com este estágio espero aumentar meus conhecimentos na questão do **ensino-aprendizagem** em espaços não formais, além de ter uma nova experiência que me melhore profissionalmente nesta área de ensino de ciências biológicas.*

As atividades didáticas realizadas fora do espaço escolar requer do docente um planejamento mais apurado, pois é o professor quem conduzirá e mediará os processos de aprendizagem. O

novo ambiente trará novas experiências, desafios e questões com as quais o professor irá se deparar (CLEOPHAS, 2016). Neste sentido, as falas dos alunos enquadradas no quadrante inferior esquerdo indicam preocupações internas, pessoais, ligadas à sua formação e a forma como a aprendizagem ocorre nesses ambientes.

Santos (2011) descreve, ao menos, sete sentidos ao estágio atribuídos por licenciandos de Ciências Biológicas. Um deles está relacionado à formação para o trabalho docente e desenvolvimento pessoal e profissional. Nas falas dos alunos A2 e A23 observa-se preocupações para com a formação inicial enquanto docentes, confirmados pelas expressões “professora em formação” e “formação profissional”, respectivamente. Apesar das diferenças estruturais, curriculares e pedagógicas dos estágios desenvolvidas pelos alunos investigados por Santos e pela presente pesquisa, é comum a concepção de estágio como *locus* para o desenvolvimento profissional docente.

O último quadrante, inferior direito, refere-se aos grupos semânticos que apresentaram baixa frequência e importância. Os grupos semânticos desse quadrante foram: Tempo, Observação, Dedicção, Responsabilidade, Realidade, Projeto, Desenvolvimento, Conhecimento, Interação. Tais elementos compõem o último nível periférico. De todas os grupos semântico, somente Conhecimento, Interação e Realidade foram recorrentes nas respostas da questão a respeito das expectativas em relação à disciplina.

*A13: Adquirir novas experiências de ensino, aprender a adaptar maneiras para ensinar e aprender formas de **interação** com os alunos.*

*A25: Tenho grande afinidade e me identifico muito em lecionar em espaços não formais. Como não é algo corriqueiro aos alunos, creio que esta forma de **transmissão de conhecimentos** torne-se mais efetivas e interessantes aos mesmos. Portanto, espero que eu possa observar esta melhora dentro da **realidade escolar**.*

Essa análise estrutural da representação social a respeito da disciplina de estágio em espaços não formais nos permitem inferir a forte concepção de que o estágio seja no ambiente físico da sala de aula ou em espaços não convencionais, é a parte prática do curso de formação docente (Quadro 1). Resultado semelhante foi obtido por Santos (2011). De acordo com essa pesquisa a representação social dos licenciandos em Ciências Biológicas evidenciou uma visão restrita e imediatista conferindo somente questões práticas da docência em sala de aula.

Segundo Pimenta e Lima (2004) é necessária a superação da visão tradicional que atribui ao estágio somente como atividade prática instrumental, uma vez que tal disciplina vem configurando-se como um corpo de conhecimentos com estatuto epistemológico próprio que valoriza a práxis a partir da reflexão crítica da realidade.

Essa representação que foi observada reafirma a necessidade de fortalecermos a reflexão e a crítica em tais disciplinas para uma ressignificação dessa visão dicotômica entre teoria e prática do curso de formação, pois defendemos que o estágio nos seus diferentes contextos deve ser um campo de conhecimento que propicie a reflexão com os fundamentos teóricos juntamente com as situações vivenciadas na sala de aula para que novas práticas docentes se configurem, ou seja, que a práxis docente seja o embasamento dessas disciplinas.

## Considerações finais

No decorrer deste texto, procuramos destacar a importância de reconhecermos a representação social dos acadêmicos a respeito da disciplina de estágio supervisionado em espaços não formais. Constatamos que o núcleo central de tal representação constitui uma visão que relaciona tal disciplina com a parte prática do curso o que ressalta a necessidade de refletirmos com os acadêmicos e promover uma análise crítica para que seja possível o desenvolvimento da práxis docente. Nesse sentido é possível ressaltar que tal representação dicotômica interfere diretamente nessa disciplina que assim como no estágio supervisionado encontra dificuldades para superar visões tradicionais da formação de professores. Defendemos a reaproximação entre a prática e a teoria, pois, ambas são importantes nas disciplinas de estágio uma vez que a reflexão crítica da prática a partir dos aportes teóricos possibilita a ressignificação das representações sociais e a promoção de mudanças nesse importante período da formação docente. Assim, os estudos das representações sociais da docência expõem a necessidade desenvolver no estágio supervisionado em espaços não formais situações para que os alunos ressignifiquem a visão dicotômica da teoria e da prática para uma relação dialética que considere a complexidade da profissão docente tanto no campo das representações quanto da práxis. Apesar das diferenças curriculares entre as disciplinas de estágio supervisionado em espaços formais e não formais, um dos pontos que as unem é o pensar a teoria e a prática como elementos indissociáveis do desenvolvimento profissional docente.

## Referências

- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à Teoria e aos Métodos**. Porto: Editora Porto, 1994.
- CLEOPHAS, M. G. Ensino por investigação: concepções dos alunos de licenciatura em Ciências da Natureza acerca da importância de atividades investigativas em espaços não formais. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 17, n. 34, p. 266-298, maio/ago. 2016.
- JACOBUCCI, D. F. C. Contribuições dos espaços não formais de educação para a formação da cultura científica. **Em extensão**, Uberlândia, v.7, 2008.
- MARANDINO, M.; SILVEIRA, R. V. M.; CHELINI, M. J.; FERNANDES, A. B.; RACHID, V.; MARTINS, L. C.; LOURENÇO, M. F.; . A Educação Não Formal e a Divulgação Científica: o que pensa quem faz? **Atas do IV Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências - ENPEC**, Bauru, 2004.
- MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 5ª ed. Trad. Pedrinho Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2007.
- OLIVEIRA, R. I. R.; GASTAL, M. L. A. A educação não formal fora da sala de aula – olhares sobre o ensino de ciências utilizando espaços não formais. **Atas do Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências - ENPEC**, Florianópolis, 2009.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- SÁ, C. P. de. **Núcleo central das representações sociais**. Editora vozes. 1996.
- SANTOS, J. G. S. S. **Estágio curricular na formação do professor de Ciências Biológicas: representações sociais de estagiários**. 2011. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática). Universidade Federal de Goiás. Goiânia. 2011.